



Portugal em percursos Mais perto do céu



PE

I-F1; I-C5; I-E7
II-F1; II-C5; II-E7
III-F1; III-C6; III-E7
F-F1; F-C5; F-E7



A serra da Estrela é a maior montanha portuguesa, prolongando a cordilheira central espanhola. Aqui foi criado o maior Parque Natural português, de Celorico à Covilhã e da Guarda a Seja. Três importantes rios portugueses nascem aqui: o Mondego, o Zêzere e o Alva.

Passear a pé nesta região é uma excelente oportunidade de viver em comunhão com uma natureza poderosa.



Percurso

Início: Aldeia de Folgoso

Fim: Parque de campismo do Covão da Ponte

Época aconselhada: todo o ano, tendo apenas atenção às condições meteorológicas extremas.

Extensão: 12,4Km

Duração média: 5h

Carta Militar do IGE: 202 e 213



Acesso

De carro: Da Guarda tomar a A25 Oeste. Em Celourico da Beira tomar a nacional 17 e em Carrapichana tomar à esquerda a Rua do Cemitério, passando Figueiró da Serra e Freixo da Serra até ao Folgoso.

De transportes: existe uma carreira Gouveia-Folgoso que passa de manhã, ao almoço e à tarde em dias de escola. Existe também um serviço de táxi do Sr. João Gouveia [238745228/966104380].

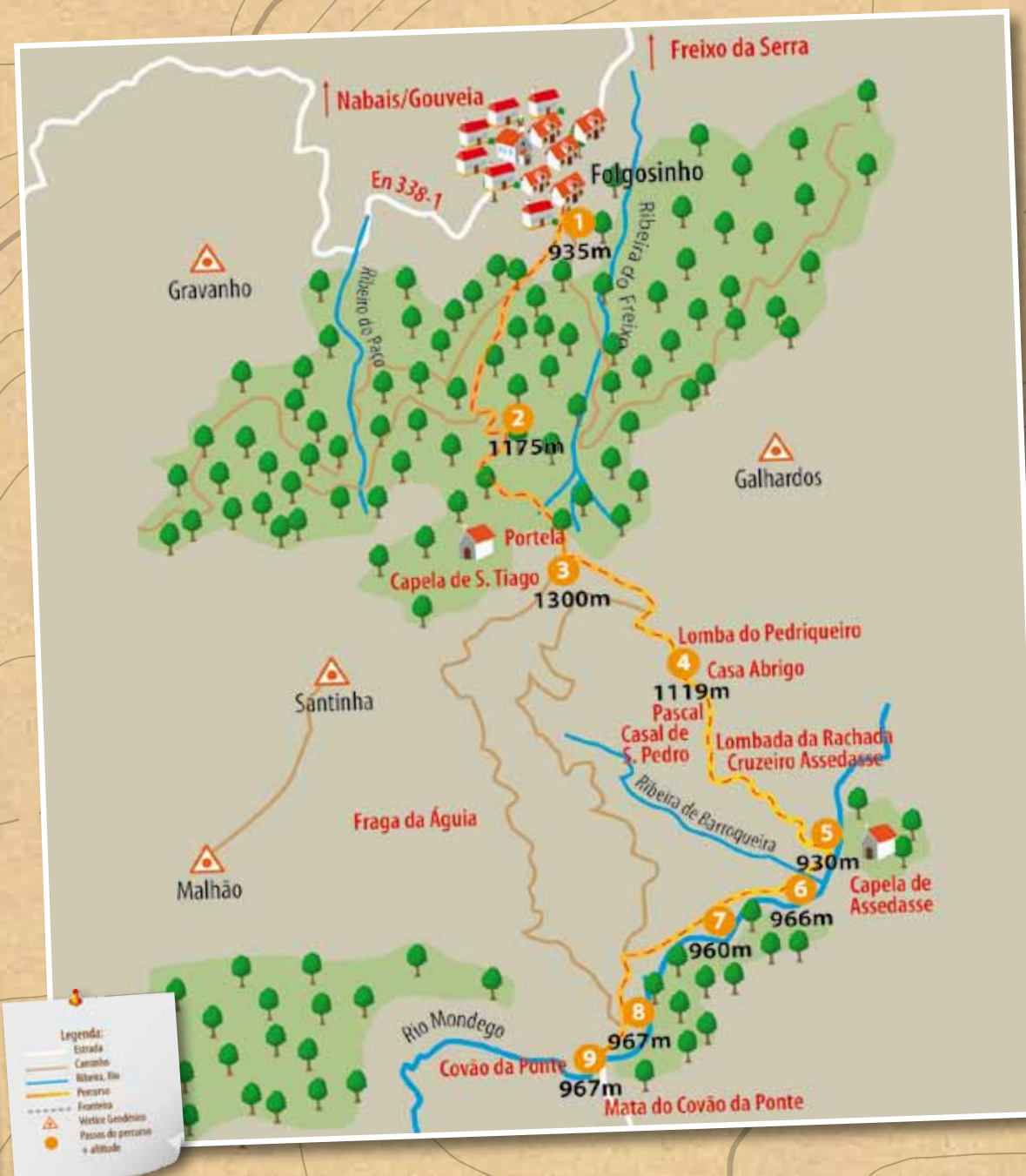


Alojamento:

No final do percurso existe um parque de campismo muito agradável, na margem do Mondego, com um bar, água potável e casas de banho.

<http://www.covaodaponte.com>

3-km para Sul em linha recta fica Mantegais, mas a estrada é sinuosa e com grandes desníveis.





1 Folgoso, ponto de partida do passeio, é uma aldeia razoavelmente conservada, cujas paredes ostentam azulejos com quadras divertidas sobre a pureza das águas e as virtudes das mulheres ou vice-versa. Se for de fim-de-semana estaciona de forma a não perturbar ou seres perturbado pelos muitos autocarros e viaturas ligeiras cujos ocupantes demandam o afamado restaurante «Albertino».

Sai do Largo do Viriato e sobe pela Rua Dr. João de Vasconcelos, seguindo as indicações «Serra» e passando pelos tanques de lavar roupa do Outeiro.

📍 29TPE 2606 8573



2 Continua a ascensão, primeiro por caminho empedrado, depois em terra batida. Corta à direita no primeiro entroncamento, já no meio de pinheiros. Mais acima, atravessa uma área de bétulas, seguindo em frente até ao largo da fonte do Ribeiro Travesso. A dita fonte fica encostada a uma fraga e dá uma água fresquíssima. O local é ameno, dispondo de várias mesas de piquenique. Se parares aqui para retemperar forças, terás soberba vista sobre Folgoso, facilmente identificável pelo seu afloramento quartzítico conhecido como «castelo».

📍 29TPE 2548 8305

3 A subida prossegue, pondo á prova o fôlego dos menos preparados fisicamente, até à Portela de Folgoso. A vista respectiva será a justa recompensa pelo esforço. Na elevação a potente situa-se a Capela de S. Tiago, local de romaria no Verão. A ascensão até lá será uma opção para os caminheiros mais decididos. A partir da Portela vai começar a descer. Na primeira bifurcação segue pela esquerda. No cruzamento seguinte desce por caminho com amplas vistas.

📍 29TPE 2595 8246

4 Quando encontras a seta para o Covão da Ponte, despreza essa indicação, ainda que seja aquele o teu objectivo final. Sabe, no entanto, que poderás aqui abreviar o passeio (ainda que prescindindo de algumas das suas partes mais bonitas) ou que um eventual jipe de apoio deve estar neste ponto e fazer agulha para o Covão.

Seguindo em frente, como referido, começarás a atravessar uma zona de fetos e pinhal ao longo da lómba do Pedriqueiro. O próximo cruzamento ocorre na zona de Casais de Folgoso, onde se encontra uma placa do Parque Natural da Serra da Estrela com várias setas.

Pode dizer-se que aqui terás o primeiro contacto a sério com a serra da Estrela, ressaltando a sua grandiosidade e envolvimento. Rumando a sul passa por uma Casa-Abrigo do Parque, onde não faltam uma lareira e condições para descansar ou fazer um bivaque. Pouco depois vais começar a atravessar uma área com vastos panoramas, sendo bem visíveis casais e quintas dispersas, vivendo do pastoreio e da agricultura, caso das Casas do Pascal, rodeada por castanheiros e do Casal de S. Pedro, do lado direito.

📍 29TPE 2692 8125

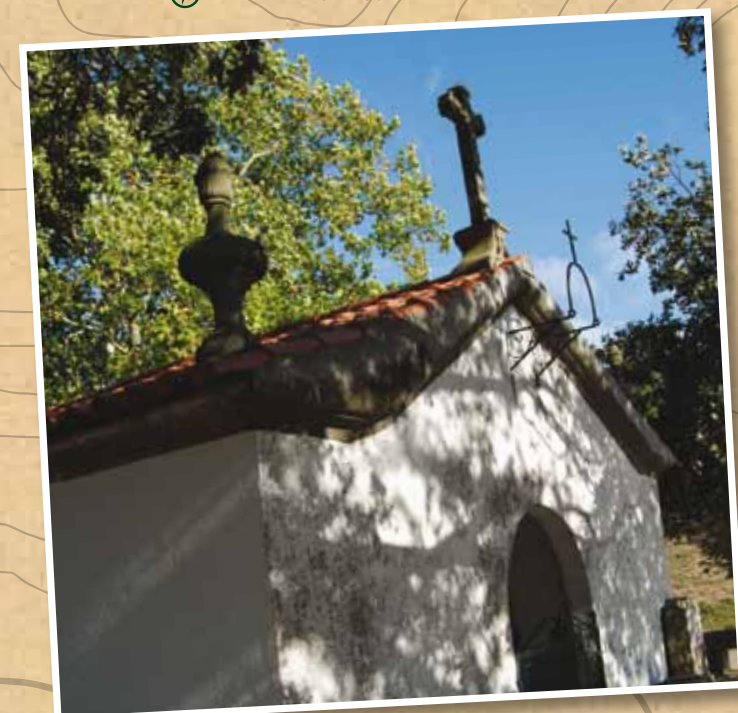
5 Não saias do caminho largo, ignorando outras opções e numa curva, observa do lado esquerdo, a meia encosta, o Cruzeiro de Assedasse, constituído por um fuste de pedra assente em três degraus e coroado por uma cruz em ferro estilizada. Cerca de 1 km depois, encontrarás um local verdadeiramente mágico: a Capela de Nossa Senhora de Assedasse, rodeada por castanheiros, mirando o Mondego e onde os únicos barulhos são os provocados pelo vento nas folhas das árvores ou o tinir dos chocalhos dos rebanhos lá longe.

O templo é de planta rectangular, tendo no interior a imagem da padroeira e interessantes quadros murais votivos. Templo erigido pela devoção popular, conta a lenda ainda que neste local existiu uma aldeia, tendo uma praga de formigas obrigado os habitantes a fugir para Folgoso. É alvo de concorrida Romaria em 8 de Setembro.

📍 29TPE 2774 7974

6 Continua por caminho que vai para SE e na primeira bifurcação segue pela esquerda atravessando uma pequena ponte sobre a ribeira da Barroqueira. Mais à frente deixa uma opção à direita e no entroncamento seguinte opta pelo carreiro central a meio da elevação.

📍 29TPE 2740 7950





7 Encontra-te agora a andar com o rio Mondego à tua esquerda, ocasião para veres uma ponte rústica, utilizada habitualmente por pessoas e gado, em enquadramento de rara beleza.

29TPE 2710 7945

8 Cumpre mais uma linha de água, caminhando ao lado de postes eléctricos. No entroncamento que se segue, é para a esquerda na direcção Sul, passando depois ao lado de mais uns casais.

29TPE 2625 7899

9 Termina o passeio no Covão da Ponte, cujo topónimo tem origem na ponte que faz a ligação de Folgosinho com Manteigas. Pequeno vale aprazível, com muito arvoredo e frescas sombras, onde o Mondego já corre rumoroso, local privilegiado para se deambular à vontade ou fazer o vulgar pick-nick, dispondo ainda de um apoio a campistas e um bar que funciona no Verão. Manteigas está a 16 km por estrada.

29TPE 2602 7812



Sugestões de Imaginários

É a serra da estrela, com tudo o que esta tem para oferecer. Desde a abundante fauna e flora à neve no Inverno, a lenda da serra chama-nos à reflexão e à contemplação.

O percurso atravessa ainda uma antiga estrada romana, tem uma casa abrigo que permite a pernoita e um grande contraste entre os bosques de pinheiro e bétula e o espaço aberto do interior da serra, podendo apelar a um imaginário de pastores, de exploradores, de caçadores ou mesmo de missionários.

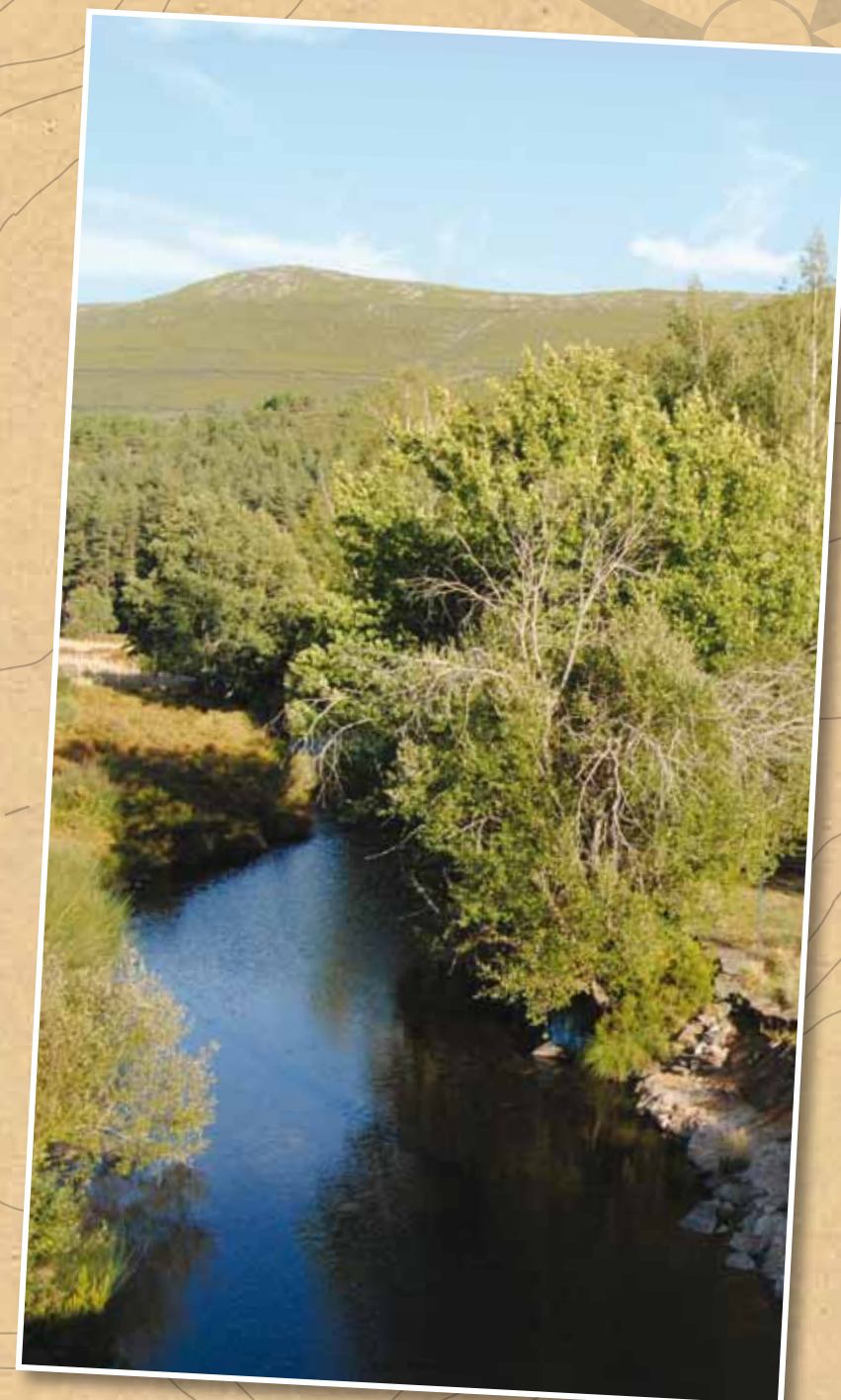


Notas Úteis:

A amplitude térmica da serra pode ser muito grande, pelo que é de ter especial cuidado com o equipamento. De Inverno a neve torna alguns destes caminhos intransponíveis.

A casa abrigo não tem porta nem janelas, nem sequer lenha guardada para os viajantes apanhados de surpresa, como é costume ver nos países do Norte da Europa. No entanto tem paredes que abrigam do vento, um telhado que protege da chuva e um local para fogueira no interior.

Amanhece tarde e anoitece cedo, por causa de estarmos dentro de um vale com encostas elevadas que cobre o sol.



Após fazeres o percurso conta-nos com foi, acompanhando com fotografias!